

Acordo com credor é iminente

Roberto Garcia

Correspondente

WASHINGTON — Uma onda de otimismo voltou a prevalecer ontem nas negociações para a suspensão da moratória. Tanto membros da equipe brasileira quanto porta-vozes dos grandes bancos participantes das discussões começaram a dar sinais de que um acordo é iminente e poderá ser anunciado brevemente, talvez até mesmo hoje.

Os negociadores tiveram vários encontros no decorrer da tarde e avisaram que avançariam pela noite de ontem buscando uma solução para os problemas pendentes. “Espero fazer um anúncio a curto prazo”, disse o principal negociador brasileiro, Fernão Bracher, ao entrar no prédio onde estão sendo realizadas as negociações. Ele levava na mão um envelope onde disse estarem as minutas do acordo.

Fontes bancárias informaram que altos funcionários do Departamento do Tesouro e do banco central dos Estados Unidos deslancharam um grande esforço ontem para estimular os

bancos a aderirem rapidamente ao acordo. Essas autoridades têm grande influência atualmente sobre os bancos, graças à direção que poderão imprimir sobre uma comissão reunida na capital americana para avaliar a qualidade da dívida brasileira. Se essa comissão, constituída por inspetores de bancos, considerar que a dívida brasileira tem poucas possibilidades de ser recebida, os bancos terão que aumentar ainda mais suas reservas para enfrentar prejuízos eventuais com o Brasil.

Levando em conta essas pressões, bancos que até recentemente relutavam em aceitar os termos de um acordo negociado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos passaram a indicar que estão agora inclinados a aceitá-los. Pela forma, tanto o Brasil quanto os bancos depositarão no Banco de Compensações Internacionais (BIS) de Basileia, na Suíça, um montante equivalente aos juros atrasados de 20 de fevereiro a 30 de setembro. Os bancos entrarão com dois terços dos 4,5 bilhões de dólares e o Brasil com o terço restante, em várias parcelas.